



Novena Asamblea General

Junio 6-11-1986

A UNIVERSIDADE DO
PRESENTE E DO FUTURO

MOISES PRATES SILVEIRA

BRASIL 1986

Organización y Sede:

UNIVERSIDAD EXTERNADO DE COLOMBIA

1886 Cien años de educación para la libertad 1986

INTRODUÇÃO

O ensino superior no Brasil tem sofrido mudanças de ordem política, pois trata-se de uma dimensão territorial muito vasta e há uma formação cultural distinta em cada região, no entanto essas diferenças não são tão acentuadas.

Vive-se em nossos dias em torno do Ensino Superior, um múltiplo e complexo movimento de análise e de diversas conexões. Constatamos três momentos no Ensino Superior que podem ser considerados como:

A UNIVERSIDADE DO PRESENTE E DO FUTURO

Introdução
Final

O momento inicial é aquele em que encontramos a demanda pelo Ensino Superior, a qual varia-se no tempo de 500 a 900 mil vagas anuais de 2º grau, enquanto que as vagas oferecidas são de 150 a 200 mil. Durante este momento verificamos a existência de múltiplos objetivos e finalidades, uns a procura do saber, outros a procura do título e alguns, indubitavelmente, de melhores condições de trabalho. O momento intermediário é aquele que define as condições das vagas oferecidas, o restante tempo dessa fase é dedicado à procura do título e ao cumprimento do curso, onde se verifica a existência de múltiplos objetivos e finalidades para graduação, como a obtenção do título, a obtenção de melhores condições de trabalho, a obtenção de melhores condições de vida, etc.

Autor: Moisés Prates Silveira

I. INTRODUÇÃO

O ensino superior no Brasil tem diferenciação de região para região, pois trata-se de uma dimensão territorial muito vasta e com formação cultural distinta em cada região, no entanto essas diferenças não são tão acentuadas.

Vive-se em constantes debates em torno do Ensino Superior, com múltiplos temas e atores, cada um na sua maneira de analisar e com diversas conotações. Constatamos três momentos no Ensino Superior que poderíamos classificá-los como:

- a) inicial;
- b) intermediário;
- c) final.

O momento inicial é aquele em que encontramos a demanda pelo Ensino Superior, a qual estima-se em torno de 700 a 900 mil concluintes do 2º grau/ano, enquanto que as novas vagas ofertadas são de 350 a 400 mil. Durante este momento verificamos a existência de candidatos com objetivos bem diferentes, uns a procura do saber, outros a procura do título e alguns indefinidos, e de condições econômicas também heterogêneas. O momento intermediário é aquele em que define os ocupantes das vagas ofertadas, o restante daquela massa fica marginalizada. O momento final se dá na conclusão do curso onde se depara com as limitações existentes no mercado de trabalho para graduados, fazendo com que o bacharel passe a ocupar o emprego que anteriormente era de um secundarista.

A solução que a Universidade tem dado com vista a ampliação de vagas é através da expansão da área física, onde encontra-se maior facilidade na obtenção de recursos. Esta perspectiva é ilusória e poderíamos afirmar que é infinita. Precisamos mudar o modelo da Universidade, especialmente as públicas, com um sistema de produção e gestão mais flexível. Um modelo que defina a educação como prioridade do Estado e que o Ensino Superior forme realmente as elites intelectuais e os padrões de exercício profissional.

O momento atual em que vive o Brasil é de total mudança,

foi uma mudança inesperada, pegando todos os setores de surpresa, ^{hoje} ain-
da teremos de viver ^{ainda} um período de ajustes, adaptações e espera-
mos que a Universidade sofra as mudanças necessárias a fim de que se
torne viável.

Se analisarmos o Programa de Apoio à Educação Superior
"NOVA UNIVERSIDADE" encontramos que os fundamentos e caracterização
do programa vem nos trazer alento, incentivo para continuarmos desen-
volvendo nossa visão crítica da realidade. Dentro deste programa en-
contramos o PADES (Projeto de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino Supe-
rior) o qual pretende incentivar de uma maneira ampla a discussão do
ensino de graduação. O fundamento do PADES é de apoiar as ações que
"impliquem o repensar da própria instituição universitária quanto às
suas funções e quanto ao significado de ensino de graduação como espa-
ço e tempo de formação adequada de profissionais capazes de atuar e
de interferir na sociedade". Necessário ressaltar os objetivos do
PADES que se coadunam com nosso pensamento, os quais descrevemos:

- "contribuir para a implementação das linhas básicas da
programação da SESu/MEC no que concerne a melhoria do
ensino de graduação, garantindo-lhe os recursos orça ^{presupostos}
mentários adequados ao alcance das metas propos-
tas;
- incentivar, a nível das IES, a ampla discussão do ensi-
no de graduação, de modo a elaborar-se um profundo pro-
jeto educacional, específico e inovador, no qual as
ações visem à melhoria do ensino constituam um todo or-
gânico e articulado".

Dentro deste contexto é que analisamos a Universidade
Presente e propomos a Universidade Futura, esperando encontrar ressonân-
cia e apoio por parte dos idealistas da educação e que realmente venha a
ser amplificada a NOVA UNIVERSIDADE, que não fique somente ^{quede somente} no papel.

II. UNIVERSIDADE PRESENTE

"A Universidade está em crise" ... Muito tem-se ^{falado} falado das crises com que se defronta a Universidade. Darci Ribeiro classificou-as como: "Crise Conjuntural, Crise Política, Crise Estrutural, Crise Intelectual e Crise Ideológica. Como se vê, poderíamos considerar uma crise generalista. O ilustre professor dá conotações diferentes a cada uma das crises citadas quando relacionadas com países desenvolvidos e subdesenvolvidos. No entanto, poucos propõem soluções para que seja superada a CRISE.

É por este motivo que convido-os para uma reflexão a fim de que possamos propor um modelo de Universidade que seja livre da colonização cultural.

Primeiramente, gostaria de formular as seguintes questões: podem nações subdesenvolvidas ter universidades desenvolvidas? Poderemos financiar, com os magros recursos do subdesenvolvimento a implantação de universidades melhores? Que tipo de organização deve corresponder às Universidades empenhadas na luta pelo desenvolvimento nacional autônomo? Será possível, mediante a instituição do autogoverno e explorando as contradições da própria clientela universitária reestruturá-la para que sirva mais a mudança do que à preservação da estrutura social vigente?

Portanto, é necessário que, primeiramente, se analise a Universidade Presente focalizando dois pontos, entre os muitos existentes, que têm sido destaque nas discussões: a) Democratização ; b) O Ensino Universitário.

2.1 - DEMOCRATIZAÇÃO

Tem-se questionado muito quanto à democratização da Universidade. No entanto, a democratização está condicionada a determinados aspectos relacionados à sua vida interna e que dizem respeito à estrutura social.

Primeiro, como formadora dos quadros altamente qualificados, os quais ocuparão cargos de destaque na comunidade e de influência na estrutura de poder;

Segundo, por ser a Universidade mais acessível aos que cursaram melhores escolas do nível médio ou que ainda frequentaram os cursos pré-vestibular;

Terceiro, pelo caráter não igualitário da comunidade Universitária, ou seja, a existência de uma categoria minoritária de estudantes socialmente privilegiados e outra mais numerosa constituída pelo proletariado estudantil, que trabalha para custear seus estudos.

Como se verifica, é necessário reconhecermos o caráter classista da Universidade. Deve-se cuidar desse aspecto para não considerarmos o corpo discente como um todo homogêneo, se assim não for, estaremos dando apoio à estratificação social.

O ENSINO UNIVERSITÁRIO

É necessário que dentro deste contexto deveremos considerar os seguintes componentes: o estudante Universitário; o professor Universitário; o método de ensino Universitário e a função da Universidade.

a) O estudante universitário - o estudante secundário, antes de ingressar numa Universidade, está cheio de esperança, curiosidade, tensão e de respeito com relação ao que o espera no ensino superior. Ele espera do professor Universitário, como se este fosse o saber máximo personificado nos métodos de ensino mais avançado possíveis. E o que ele constata ao ingressar na Universidade? Encontra livros, como na escola secundária, terá professor, terá que assistir aulas ministradas como no secundário, fará verificações periódicas, executará trabalhos etc. como na escola secundária. Nada se modificou !!!

Por isto, aquela esperança do estudante em encontrar algo diferente e mais perfeito não se concretiza, ocorrendo então uma frustração.

Poderia ser perguntado: se a Universidade não é nada mais do que a escola secundária, por que não acrescentamos mais três ou quatro anos ao ensino secundário?

^{admir} Além disto tudo, existe um outro aspecto que deve ser ressaltado que diz respeito à exigência que a sociedade impõe

da necessidade pela titulação em curso superior como condição de alcance do status. Em função disto, o aluno procura a universidade não pela necessidade ou busca do saber, e sim pelo diploma. Pergunta-se: quantos que não tiveram a oportunidade de ingressar na Universidade e que teriam como objetivo primeiro a busca do saber ?

b) O professor universitário - Como especialista em sua disciplina, ao entrar em sala-de-aula, da turma A, desenvolve toda a pujança do seu conhecimento referente à matéria lecionada. Na turma B, ele repete o mesmo conteúdo e, se tiver mais turmas, reprisará o conteúdo em cada oportunidade. Isto ocorre mês após mês, ano após ano.

O professor torna-se, desta forma, um repetidor, ^{sem embargo} embora muitas vezes esteja se atualizando. Em face desta situação, poderíamos perguntar: É isto o que se espera de um professor universitário ?

c) O método de ensino - Pelo atual método, denominado por Paulo Freire de "bancário", ou conhecimento como tradicional, o professor, antes de entrar na sala-de-aula, prepara-se com relação ao conteúdo a ser lecionado, isto torna-o um conhecedor profundo da disciplina, faz um plano de aula e relê no livro os trechos que pretende lecionar nesta aula.

Em sala de aula o professor expõe a matéria e relata com as próprias palavras o conteúdo do livro texto, livro este que o aluno deveria adquirir. Isto representa um desprezo à inteligência do estudante universitário. Trata-se de um menosprezo manifestado tacitamente dado ao fato de o professor não confiar na capacidade intelectual do estudante universitário brasileiro, achando que o acadêmico não entenderá o conteúdo da matéria lendo-o sozinho, mas ^{apenas} somente quando o professor o "explica" em aula.

Através desse método, o professor universitário, durante o período de aula, está bombardeando os alunos com novidades. Assim, não se dada ao aluno a oportunidade de procurar adquirir por si mesmo o conhecimento da matéria, uma vez que o professor a expõe em aula. A motivação do aluno não existe porque recebe toda a matéria mastigada pelo professor. É natural e humanamente impossível aos acadêmicos absorver e compreender novidades lecionadas durante aquelas horas de aulas. Torna-se até ridículo, quando o professor, no final de aula, ainda pergunta aos alunos: quem tem alguma dúvida ? (o que é considerado como anti-pedagógico).

d) A função da Universidade - A universidade difere substancialmente da escola secundária pela sua filosofia e não simplesmente pelo aperfeiçoamento e grau científico do ensino.

Segundo o prof. Alexandre Vertes, "a escola secundária deve proporcionar cultura geral e técnica ao ponto de oferecer aos formandos um entrosamento com a vida prática e/ou prepará-los para que possam continuar seus estudos na universidade. A universidade, por sua vez, tem como escopo principal a formação de líderes".

A economia de um país é forte e desenvolvida quando as empresas ou instituições, que são células econômicas, também são fortes e se desenvolvem e, para que isto aconteça, seja ela pública ou privada, serão necessários recursos humanos capacitados para tal. São essas as pessoas que podem ser consideradas como líderes.

Quantas empresas dos mais variados tipos surgem em cada município, estado ou país e, conseqüentemente, necessitarão de recursos humanos para liderá-las ?

Por isto, a universidade tem a responsabilidade na formação destes líderes com necessários conhecimentos técnicos e humanos. A um líder é exigida, entre outras coisas, a capacidade de resolução dos problemas surgidos, pelos próprios meios, mesmo que tenha auxílio de terceiros.

Portanto, a universidade deve didática e metodologicamente confluir na função de dar toda a colaboração e meios para que o estudante possa estudar sozinho, uma vez que lhe será exigida a solução dos problemas do dia-a-dia, momento em que terá de resolvê-los, muitas vezes, sozinho.

O aluno é tão inteligente quanto o professor, só não tem o conhecimento específico da matéria. No entanto, pode ler e entender capítulos de um livro sem a "necessária" explicação do professor.

O estudante, como a própria palavra indica, tem que estudar. Não conhecemos até hoje ^{há até hoje} nenhum método que dispense o estudante do estudo.

Como estudante, ele não é obrigado a compreender tudo o que lê. É neste momento que ele necessitará de alguém que lhe explique o que não entendeu. Aí surge a figura do professor. E o professor deverá esclarecê-lo cumprindo assim seu verdadeiro papel na universidade.

Feitas essas considerações, restaria analisar a investigação científica e tecnológica com que nos defrontamos. Muitas universidades ^{precisam} pregam a política de dar maior atenção à pesquisa. No entanto, ^{quase somente} ficam somente na fase do discurso. Deveria ser estimulado e criado um núcleo local do saber com a massa crítica mínima para que o torne auto-suficiente e criativo no plano nacional e que lhe dê a qualidade necessária para ser admitido no convívio da comunidade científica internacional, como parte dela, e não desestimular os poucos iniciantes que têm surgido.

III - A UNIVERSIDADE DO FUTURO

A universidade de que precisamos existe como um projeto, uma utopia, no mundo das idéias. Nossa tarefa, pois, consiste em definir as linhas básicas deste projeto utópico, denominada Universidade do Futuro cuja formulação venha a satisfazer conjuntamente os dois requisitos analisados na Universidade de hoje:

a) democratização; b) o ensino universitário.

DEMOCRATIZAÇÃO - Para amenizar o questionamento da democratização na Universidade, ^{pois} eliminá-lo totalmente é impossível face ao reconhecimento da existência do caráter classista, o primeiro passo seria a eliminação do vestibular. A eliminação do vestibular seria a forma de possibilitar o acesso à Universidade daqueles que, após concluírem o curso de nível médio e, que por problemas de ordem econômica, principalmente, não teriam condições na atual estrutura. Com isto, garantir-se-ia aos estudantes oriundos das camadas menos favorecidas o prosseguimento de seus estudos; estamos conscientes de que o acesso à universidade tem que ser seletivo mas não pelo poder econômico, e sim, especificamente, pela capacidade, pelo intelecto e pela competência de cada um. Devemos democratizar o ensino superior e, para que isto ocorra, é necessário que se procedam mudanças no sistema de acesso a ele.

O ENSINO UNIVERSITÁRIO - É necessário que se leve em consideração os mesmos componentes analisados na "Universidade de hoje": o estudante universitário; o professor universitário; o

método de ensino universitário e a função da Universidade.

a) O Estudante Universitário - Ao ingressar na uni
versidade ele não sofrerá decepções. O que ele constatará ao ingres
sar na Universidade? Encontrará uma forma de ensino diferente, com
a ajuda de recursos audiovisuais, métodos de instrução programada
e processos eletrônicos; não terá de assistir aulas ministradas co
mo no secundário, mas fará verificações periódicas. No entanto, a
clientela que irá procurar a universidade será pela necessidade do
saber e não mais pelo diploma, exclusivamente.

b) O Professor Universitário - O professor não se
rá aquele repetidor. Ele dará ao aluno a oportunidade de procurar
adquirir por si mesmo o conhecimento da matéria, que fará com que o
aluno tenha maior motivação. O professor terá a função de esclare
cer aquele tópico sobre o qual o aluno ficou sem dúvida. Teria tem
po integral na Universidade para que o aluno tivesse facilidade de
encontrá-lo a fim de derimir as dúvidas. É evidente que durante es
te tempo estaria se aperfeiçoando e desenvolvendo atividades progra
mas pelo seu departamento.

c) O Método de Ensino - Para fins de alcançar os
objetivos que a Universidade do amanhã propõe, deverá ser alterado
o método de ensino, que irá remediar as inconveniências do método
tradicional expositivo das aulas. Esse novo método didático teria
as seguintes características:

a) Adoção de um livro texto para cada disciplina;

b) Eliminação da exposição da matéria pelo profes
sor nos moldes tradicionais;

c) O uso de vídeo-cassete sendo que cada fita te
nha uma disciplina com a exposição da matéria integrada com o livro
texto, contendo exercícios cada final de capítulo a ser estudada e
elaborado em casa, sem os prévios esclarecimentos.

d) No decorrer dos estudos o aluno ao encontrar
pontos de estrangulamento cuja eliminação depende de uma assistên
cia do professor, que ele poderá procurá-lo dentro do horário previa
mente estabelecido;

É evidente que esse método de ensino debilita ou

elimina a relação professor-aluno, como forma de transmissão do conhecimento, devendo, por conseguinte, aumentar a importância dos exames. Os exames poderão ser realizados por uma banca examinadora, que adotaria provas escrita e oral.

d) A Função da Universidade - A Universidade estará cumprindo um de seus principais papéis ou seja, a formação de líderes, os quais terão capacidade de resolver os problemas enfrentados. Esta rá colaborando e dando os meios para que o estudante possa estudar sozinho. Neste caso, teremos o estudante que estuda.

Além disso
Além disso, a Universidade poderá aproveitar sua estrutura administrativa todo o espaço físico, que ficaria ocioso com a implantação de cursos de pós-graduação, com resultados bem diferentes dos atuais, em função do tipo diferente de clientela e do aprimoramento de seu corpo docente.

Deve ser acrescentado que, para atender a essa mudança, é necessária uma profunda alteração na visão que se tem dado até agora à Biblioteca. É de relevante importância o papel que ela terá nos resultados a serem alcançados.

A forma e modelo de organização de Instituição que propomos tem uma semelhança da Universidade Aberta, os quais respondem aos ideais da diversidade institucional e servem para acomodar necessidades diferentes, podendo oferecer custos extremamente atraentes.

IV - CONCLUSÃO

Em síntese, era o que tínhamos a oferecer para reflexão. É um modelo teórico ou de uma Universidade de utopia, que tem de ser encarado e criticado como tal. Trata-se mais de avaliar criticamente a Universidade real. Reconhecemos que é um desafio a ser enfrentado pelos que aceitarem este modelo como um objetivo. No entanto, devemos nos lembrar de que as classes dominantes farão todo o possível para impedir a sua implantação.

Ao concluir, queremos informar que tentamos, com grande dose de sacrifício comunicar-lhes as nossas idéias, provisórias

e discutíveis. Estamos prontos para debatê-las, com espírito aberto de quem, assim como tentamos avançar, sabemos recuar diante dos erros. E nós os cometemos, pois é a única forma de avançar.

Revista de Economia e Estatística, vol. XVIII, nº 41, 1983.

BIBLIOGRAFIA

1. M.E.C. - Programa de Apoio à Educação Superior: Nova Universidade. Brasília. SESU. 1985.
2. VERTES, Dr. Alexandre . Pesquisa sobre mudanças de hábitos de estudo no Ensino Superior. Rev. Perspectiva Economica. Ano XVIII. n° 41.1983.

UNIAI
L2543
1983
1985
n. 1

UNIAI
L2543
1983
1985
n. 1